

## **A PRÁTICA PROFISSIONAL NA INOVAÇÃO TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA OS PROFESSORES DA VITIVINICULTURA NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA**

LUIZ FELIPE PINHEIRO BERNDT<sup>1</sup>; MARCELO FERNANDES PACHECO DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lufelipe.berndt@gmail.com](mailto:lufelipe.berndt@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mfpdias@hotmail.com](mailto:mfpdias@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A transformação de sistemas produtivos consolidados, como o da vitivinicultura, requer um olhar analítico que capture a complexidade da mudança. Nesse sentido, a Perspectiva Multinível (PMN) oferece o principal arcabouço teórico para esta investigação. Essa abordagem, desenvolvida por GEELS, (2005), explica as transições sociotécnicas a partir da interação de três níveis: os nichos, onde inovações radicais propriamente ditas emergem; o regime sociotécnico, que representa uma estrutura de estabilidade e com dominância do setor; e a paisagem sociotécnica, que diz respeito ao contexto macro que exerce pressão sobre o regime, criando uma espécie "janelas de oportunidade" para as inovações dos nichos.

A região da Campanha Gaúcha, associada a expansão da produção de uvas e vinhos e pela presença de importantes instituições de ensino e pesquisa em vitivinicultura e em enologia pode ser entendido como um ambiente de aprendizado regional, o qual se caracteriza pela possibilidade de aprendizados reais, de longo prazo e com múltiplos stakeholders, onde participantes do governo, empresas, ONGs, pesquisa e educação aprendem e criam novos conhecimentos com o objetivo de estimular inovações regionais sustentáveis (OONK *et al.*, 2020). São ambientes que se caracterizam por problemas complexos, tarefas encomendadas, grupos multidisciplinares, resultados realistas e co-participação de diversos atores.

Essa interface entre o mundo do trabalho e o espaço acadêmico torna a figura do docente das universidades e institutos de tecnologia como um ator central para a articulação de processos de inovação transformadora no setor. A Inovação Transformadora configura-se como um terceiro quadro conceitual das políticas de ciência, tecnologia e inovação, voltado explicitamente à resolução de problemas sociais e ambientais (SCHOT; STEINMUELLER, 2018).

Apesar desse papel central do docente das universidades e institutos de tecnologia como um ator central para a articulação de processos de inovação transformadora, OONK *et al.*, (2020) argumentam que os perfis de competência docente contemporâneos são inadequados, pois não incluem as responsabilidades orientadas para a colaboração entre universidade e sociedade. OONK *et al.*, (2020) argumentam que para o professor atuar nesse contexto precisaria atuar como um "broker" (mediador), um ator que constrói pontes e promove conexões entre as diferentes práticas do meio acadêmico e da sociedade. A principal habilidade para este perfil é a competência de transpor fronteiras, que se manifesta na capacidade de gerenciar e integrar múltiplos discursos e práticas através de fronteiras sociais, como a de correlacionar o conhecimento científico com os saberes da comunidade para a co-criação de conhecimento OONK *et al.*, (2020).

Os professores podem estar envolvidos em todas as etapas do processo de trabalho do RLE, que inclui: Desenvolvimento de agenda; Tradução de temas;

Formalização de expectativas; Resultado realistas; Execução de projetos. Espera-se que os professores construam e mantenham redes, além de criar e gerenciar projetos colaborativos, incluindo a criação de oportunidades para a participação dos alunos. Para isso, o professor deve ter uma compreensão básica de temas do mundo real, ser visionário e empreendedor, e dominar habilidades de comunicação e negociação adaptativas (OONK *et al.*, 2020). Professores também desempenham um papel crucial na tradução das demandas da comunidade em atividades educacionais e no currículo (Oonk *et al.*, 2020).

Contudo, apesar desse papel estratégico, há pouca exploração na literatura sobre quais são, de fato, as competências que habilitam o corpo docente a atuar como agente de inovação transformadora. OONK *et al.*, (2020), a partir de uma revisão da bibliografia e de um estudo empírico identificou as seguintes atividades que um docente poderia desempenhar (Quadro 1).

**Quadro 1:** Papéis e tarefas dos professores do ensino superior no Ambiente de Aprendizagem Regional (Itálico: acrescentado como resultado da análise dos dados de entrevistas e grupos focais; negrito: novo em relação aos perfis de competência docente existentes)

Papel	Tarefas
1. <b>Desenvolvedor de negócios</b>	a. Iniciar, construir e manter redes estratégicas na região b. Contribuir para a preparação da agenda regional de conhecimento c. Aquisição de atribuições de projetos nos quais os estudantes possam participar d. Organização do processo de trabalho do RLE
2. <b>Desenvolvedor de projeto de aprendizagem</b>	a. Tradução de uma demanda regional (geralmente um item da agenda regional de conhecimento) em uma ou mais atribuições de projeto viáveis para diversos programas educacionais b. Planejamento e organização de projetos estudantis (ou seja, cronograma, alocação de pessoal e financiamento) c. <i>Apoiar estudantes e partes interessadas na articulação de atribuições de projetos do mundo real</i>
3. <b>Facilitador de processos</b>	a. Gestão de expectativas em relação aos clientes envolvidos, instituições educacionais e estudantes b. Facilitação do aprendizado mútuo em uma rede de aprendizado transdisciplinar com membros do projeto de diferentes disciplinas e níveis educacionais c. Facilitação do monitoramento reflexivo em uma rede transdisciplinar d. Controle dos acordos de trabalho e padrões de qualidade estabelecidos em comum
4. Orientador de Projeto Estudantil	a. Supervisão de projetos estudantis em termos de orientação voltada para o conteúdo, metodológica e orientada para o processo de equipes de projetos estudantis, frequentemente compostas por estudantes de várias disciplinas e níveis educacionais
5. Assessor	a. Avaliação de um projeto de aluno à luz dos requisitos educacionais e dos requisitos do cliente.
6. <b>Coparticipante</b>	a. Participar em projetos como um parceiro igual em relação aos outros coparticipantes.

7. Especialista	a. Desenvolver e distribuir conhecimento cocriado e métodos de pesquisa. b. Aprimorar ou traduzir os resultados de projetos de alunos em um produto útil para o cliente.
8. Inovador de Currículo	a. Transferência de (em projetos RLE) novo conhecimento cocriado para outros cursos curriculares. b. Incorporação estrutural do RLE no currículo e na organização institucional.
9. <i>Aprendiz em uma rede de aprendizagem</i>	a. <i>Ser um aprendiz ativo e colaborativo.</i>

Fonte: Adaptado e traduzido de OONK *et al.*, (2020).

Considerando o contexto da vitivinicultura no Pampa Gaúcho e das de atividades de OONK *et al.*, (2020), elaborou-se as seguintes questões de pesquisa: Quais são as atividades desempenhadas pelos professores das universidades e institutos de tecnologia em relação a da produção de uvas e vinhos no Bioma Pampa? Há diferenças com a proposta de OONK *et. al.* (2020)? O que poderia ser aprimorado nas práticas docentes dos docentes envolvidos nesse contexto?

Deste modo, o foco deste estudo recai sobre a caracterização empírica das competências de inovação transformadora que definem o perfil dos docentes que contribuem para o fortalecimento do sistema territorial de inovação da vitivinicultura na Campanha Gaúcha, bem como, a validação e adaptação do modelo de análise apontado por OONK *et. al.* (2020), articulando os conceitos de Inovação Transformadora, Perspectiva Multinível (PMN) e o perfil docente de agentes presentes em territórios locais.

Para responder a pergunta de pesquisa será realizado um estudo de caso na entre os docentes do Curso de Bacharelado em Enologia da Universidade Federal do Pampa, o qual a metodologia passa a ser descrita na próxima seção.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se orienta por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, conforme proposto por GIL (2008), sendo apropriada quando se busca compreender fenômenos sociais em profundidade, especialmente aqueles que envolvem múltiplas dimensões subjetivas, institucionais e territoriais. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa qualitativa permite investigar relações complexas entre sujeitos e seus contextos, valorizando os significados atribuídos às práticas e aos processos sociais pelos próprios participantes.

O delineamento metodológico adota a estratégia de estudo de caso único, com foco entre os docentes do Curso de Bacharelado em Enologia da Universidade Federal do Pampa, localizado na cidade de Dom Pedrito, na região da Campanha Gaúcha, extremo sul do RS. A coleta de dados será realizada por meio de dois instrumentos principais, entrevistas semiestruturadas, aplicadas a docentes selecionados, com roteiro flexível que permita explorar a sua prática inovadora e sustentável.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado esperado desta pesquisa é a caracterização empírica de um perfil docente que se alinhe ao conceito de "*broker*" (mediador). Espera-se que

as narrativas dos entrevistados revelem um conjunto de informações sobre as práticas inovadoras, que extrapolam o ensino tradicional, focando na construção de pontes entre a universidade e os diversos atores do arranjo produtivo vitivinícola da região em estudo. A discussão preliminar irá focar em como essas práticas se assemelham a papéis específicos identificados na literatura, na medida em que os docentes iniciam e mantêm redes estratégicas, e de facilitador de processos, ao gerenciarem as expectativas e o aprendizado mútuo entre os diversos participantes. A confirmação desse perfil no contexto regional da Campanha Gaúcha poderá validar a relevância do modelo para a realidade brasileira, reforçando o entendimento do docente como um ator central na inovação.

A discussão se aprofundará na análise da competência de transpor fronteiras, identificada como a principal habilidade do docente "*broker*". Espera-se que os dados revelem a capacidade dos docentes de gerenciar, alternar e integrar múltiplos discursos e práticas.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho argumenta que a caracterização do perfil de competências do docente, entendido como "*broker*", é fundamental para se compreender como a Inovação Transformadora pode ser catalisada em sistemas produtivos territoriais como o da vitivinicultura. Espera-se que os resultados contribuam tanto teoricamente, ao aplicar e validar esses conceitos em um novo contexto, quanto de forma prática, ao oferecer subsídios para políticas universitárias e de desenvolvimento regional que valorizem o papel estratégico do docente na conexão com a sociedade. Por se tratar de um estudo com pouca base prática e teórica, reconhece-se a limitação na generalização dos achados, o que aponta para a necessidade de futuras pesquisas que explorem este fenômeno em outros setores e regiões.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GEELS, F. W. The dynamics of transitions in socio-technical systems: A multi-level analysis of the transition pathway from horse-drawn carriages to automobiles (1860–1930). **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 17, n. 4, p. 445–476, dez. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. 6. ed ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OONK, Carla *et al.* Teachers as brokers: adding a university-society perspective to higher education teacher competence profiles. **Higher Education**, v. 80, n. 4, p. 701–718, out. 2020.

SCHOT, Johan; STEINMUELLER, W. Edward. Three frames for innovation policy: R&D, systems of innovation and transformative change. **Research Policy**, v. 47, n. 9, p. 1554–1567, nov. 2018.